

Ed. da Republica

Florianopolis

BLONDINISTA

ORGAN DO CLUB BLONDIN
REVISTA CRITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO II - Laguna 15 de Janeiro da 1901 - NUMERO 6

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

POR MEZ 500 reis

Publicação quinzenal

BLONDINISTA

15 de Janeiro de 1901

Foi em 1887 que o Dario e Hugo e o Leveque lembraram-se e crear nesta cidade um Club gymnastico. E crearam-no. E crearam o Club Blondin que pezar das vissitudes, phases criticas porque tem passado — vai ando, modestamente passo a passo estrada do futuro.

Permitta-se-nos hoje lembrar os nomes desses tres velhos companheiros, que nenhum sacrificio pouparam para organizar e manter, contra a má vontade de alguns, e descrença de muitos o Blondin.

Afastados do nosso modesto Club, por motivos que não vem ao caso lembrar, Dario e Hugo deixaram ao Blondin, que jamais d'elles se esquecerá, grande vacuo que, — sem ser nossa intenção offender nossos companheiros, como José Mattos, Arthur Teixeira, Olavo Magalhães, Monte Claro, João Monteiro e muitos outros, cujos inolvidaveis serviços o Club Blondin tem bem patentes, — difficilmente poderá ser prehen-

chido.

Dos tres inseparaveis companheiros iniciadores do Blondin, está riscado do numero dos vivos o desventurado Leveque, aquelle activissimo Leveque de quem a sociedade Lagunense recorda-se com saudades, vicimado em plena mocidade.

Embora tardiamente, ao *Blondinista*, ao recordar o caro nome de Leveque de Liroque, seja-lhe dado desfolhar uma saudade sobre o tunuto desse infeliz companheiro.

D. Pepita Canizares

Passa a manhã, o anniversario natalicio da nossa digna socia benemerita D. Josephina Pepita Canizares, digna consorte do Sur. Fortunato Carcamo.

O *Blondinista* cumprimenta-a desejando-lhe muitas felicidades.

Do Club 12 de Agosto recebemos um primoroso cartão, no qual a sua nobre directoria se congratula com esta humilde redacção, almejando-lhe no inicio do novo seculo novas glorias e triumphos.

Agradecemos penhoradissimos e, cheios da mesma esperanza cõr dos mares, enviamos-lhe um amplo abraço de amizade, que perpetue os mesmos desejos.

Quadro allegorico

Abstivemos-nos, por absoluta carencia de tempo, de occupar-nos em nosso ultimo numero, — noticiando a festa *fin de siècle* do Congresso Lagunense, — do trabalho artistico que exhibio ao publico essa esperancosa sociedade, no quadro allegorico, á entrada do Novo Seculo.

Não podia o Congresso lavrar mais energico protesto contra os eternos detractores da Laguna, contra aquelles para quem nesta terra de bagres só ha *bugrada e bugrada braca*.

Ao correr da penna vamos tentar, não descrever que não estamos na altura de o fazer, mas dar uma ligeira idéa desse esplendido trabalho.

O quadro media cerca de 2,50 por 3 metros de largo.

No primeiro plano, a esquerda o XIX SECULO, — pobre velho, blusa esfarrapada, e a indispensavel placa, — curvado ao peso da conhecida mala de viagem, coberta de rotulos indicativos do respectivo conteúdo: vapor, electricidade, sciencias, artes, etc etc, inclusive os raios X, — á caminho do Passado — Flores e Espinhos, Risos e Lagrimas.

Ao centro, em segundo plano, o TEMPO, alvas barbaças e inenexhoravel fouce, extrahia da infallivel Ampulheta, o mimoso Bebe, interessante SECULO XX todo Esperanças todo Sorrisos para o FUTURO, esfumado Ponto de Interrogação, collocado á direita do quadro, ao longe.

Ao fundo, no centro do quadro, emergindo de nuvens, enorme montre, cujos ponteiros marcavam meia noite.

A regularidade do conjun harmonico das cores real nos cambiantes dos fogos bengala davam ao quadro aspecto arrebatador.

Eis o esboço que ligeiramente tentamos fazer do quadro allegorico do Congresso, protesto enco contra a rasteira apreciação pedantes que se atrevem a chegarasiada cá da terra, de *bugra*

Uma ligeira falhar

Notamos a inexplicavel falta exhibição do quadro, dos po nhos brancos, com que o Cus costuma adornar os paineis festas religiosas.

Ficava bonito.

Em todo o caso, parabens Congresso, e aos executores idéia.

Braz Cubas

Recebemos do Centro Cat nense, um bellissimo cartão qual a sua illustrada e digna rectoria faz votos para que o a entrante nos seja das mais prosperidades.

Gratos retribuimos-lhe a licadesa, desejando-lhe eternas licidades ungidas na mesma cemunhão de ideias e sentimento

Como um primór de arte, com uma bella joia de alta valor, mos sobre a mesa o Operário, Capital do Estado, que desta v surgiu em homenagem a entrada do seculo xx, e em felicitações a seus numerosos assignantes. Tra um texto variado, de escriptos fl entes, relativos ao seculo e Cruz que, de todos os pontos d Mundo, erguem-se a symbolisar paz, a concordia, a fraternidade.

Agradecendo sua visita, desejamos-lhe muitas alegrias.

Na troça



Conta-se a seguinte anedocta de um tenente general francez, que servira na divisão portugueza incorporada ao exercito de Napoleão.

Um dia referia o brioso militar as suas façanhas na presença de um velho sargento:

—Imaginem, dizia elle, que vi um dia, na Russia, um canhão de tal grandeza que entrei por elle a dentro em pé e de ch-pé na cabeça.

O auditorio fez gesto de duvida.

O tenente general vira-se para o sargento e perguntou-lhe:

—Não viste tambem, sargento?

—Não, respondeu este impertubavel. Quando v. exc. entrava pela bocca da peça, eu sabia pelo ouvido.

ORIGEM DA LUA DE MEL

—*—

Ignora-se geralmente a origem ou significação da phrase *lua de mel*, que deriva do antigo idioma teutonico e que significava *chebe* durante 30 dias depois das bodas, agua mel ou hydromel, que era uma especie de vinho feito com agua e mel de abelhas.

Attila, o celebre rei dos hunnos, que se vangloriava de ser denominado *O flagello de Deus*, diz-se, morreu na noite de suas nupcias de uma apoplexia causada por ter bebido com excesso d'aquella agua de mel. Durante as festas com que se celebrava o seu matrimonio.

Agora a lua de mel significa o primeiro mez (lua de quatro semanas depois do casamento, que se costuma passar ausente da familia, tempo que se reduz ou se prolonga á vontade dos noivos e se considera a época mais feliz do matrimonio.

MULHERES E DOCES

—*—

A loura, é flos de ovos
A clara, creme de leite
A morena, pão de Lot
A mulata, é queijadilha
A preta, tutu de feijão
A alca, é o bolo ereseido
A baixa, é o taréco
A gorda, bróa de milho
A magra, o canudo
A bonita, manjar do céu
A regular, doce de côco
A commum, arroz doce
A feia, doce de aboboras
A simples, é melado
A affectada, quindins de sinhã
A solteira, bolo de arroz
A casada, fructas em caldas
A viuva, suspiros
A rica, botão de ouro
A pobre, rapadura
A devota, é mãe benta
A herege, é mentira
A geniosa, bala de estalo
A madrasta, é pimentão
E a sogra?...coscorão.
Pois não é; a sogra é uma peça.

O proprietario da officina onde é impresso o *Blondinista*, participa ao publico que não é responsavel pelos artigos enseridos no mesmo jornal.

Deve seguir para Florianopolis pelo *Max*, o nosso consocio Pedro Gomes.

Desejamos-lhes boa viagem.

Pedimos aos Snrs. socios que são devedores ao nosso Club, o favor de baptisfazer os seus debitos, logo que o empregado vá cobrar, para não andar todo o dia, de Herodes para Pilatos.

O DISCURSO

POUCO MAS... CHULO

Meus senhores:

Approxima-se o grande dia eleitoral e prestes está a soar a hora fatídica do sacrificio!

Porisso, eu dirijo-me a vós para dizer que, querendo um amigo meu apresentar-se deputado pela a ilha da... Carniça, nas proximas passadas eleições que tem de realisar-se a 2 do proximo futuro vindouro; venho pedir-vos para que não deixeis de suffragar o nome do meu illustre candidato Odorifrovades e recebel-o com todas as pompas do estylo, ao estrepitar das palmas, traques da china e flores... brancas artificiaes! *(muito bem apoiado)*

Porque diz S. Matheus: primeiro aos teus; e eu que faço parte da partilha de todos vós estou certo, tenho certissima certeza, que não deixareis o seu nome para suffragar o de outro qualquer! *(alguns momentos de silencio)*

Sim, meus senhores, Odorifrovades sabio, intelligente, rustico e versado em mineralogia, que é a sciencia que estuda a latitude e longitude dos astros opacos como sabeis, *(bravos, muito bem,)* acaba de descobrir o celebre cometa que tencionava acabar com o mundo a 13 de Novembro e leu na sua physionomia, que somente a 30 de Fevereiro de 1902 é que tal caso pode dar-se! *(apoiado)*

Dito isto eu creio que não será preciso dizer mais nada em abono de tão illustrada, conspicua e pre-excelsa intelligencia e peço-vos para que o nome de Odorifrovades encha a concavidade do infinito, e seja o terror dos Collossistas, visto que, sendo elle reconhecido, tratará logo da demolição do gran-

de Mictorio devido a grande se-
sação que causou nas regiões
cyclopicas da Mealhada, quan-
teram a symbolica noticia em u-
orgam!!! *(muito bem muito bem)*

Sim meus senhores, porque eu
o meu candidato, ou por outra, nó
os talentos honestos, somos muit
vezes os sustentacules hyperbolico
e mythoilogicos, dos invejosos gr
tuitos que se erguem como a h
dra fanatica de Antonio Conselhe
ronos marvoçios combates da idé
energumena; e das hyperbol
quadrilateras e metaphoricas in
nundadas de luz e de constellaço
centigradas, que arrastam o p
mordial espherico da natureza a
paramos imaginativos de dissab
res amphicephalos!!! *(bravos
bravos muito bem)*

Elle o meu illustre candida
amphibologico, é o genio ma
incommensuravelmente integri
mo e nobilitado pelos veredã
exdruxulos da onomatopéa anat
mica e infunibiliforme titaneo d
espaços indefinidos na sombried
de rubrida dos astros!

Tenho concluido. *(bravos, bravos
muito bem!)*

ROSTBIFE.

SURPREZA

Dorme. Não acordemo-la.
Quem sabe se, n'este dormir,
Um orcer melhor ella vê
E, attenta, não pôde fugir?

Dorme. Admiremo-la.
Seus bellos labios carmineos
Lentamente se vão movendo
A melodiarem canticos virgineos.

Sonha... Escutemo-la;
Lamenta-se não ser amada
Por quem tanto a faz soffrer
O amargor de desprezada.

Chóra. Limpemo-lhe as lagrimas
Que vejo?! Ella desperta...
Oh! Que belleza attahente!...
Fujamos, companheiro, alerta!